



Caso Clínico da Maria

Orientação de estágio

Professora Paula Carvalho

Dados Biográficos

Nome: Maria

Idade: 9 anos

Escolaridade: encontra-se no 4º ano

Constituição do agregado familiar: A Maria vive com a mãe sendo que o pai saiu de casa em Setembro de 2007. Os pais encontram-se separados, mas legalmente ainda não decorre o processo.

Idade do Pai: 33 anos

Idade da Mãe: 32 anos



Motivo da Consulta

A Maria vem à consulta acompanhada pela mãe.

A mãe refere que estão numa “fase complicada” “o pai deixou-nos, é muito complicado, foram 17 anos e foi-se embora porque se apaixonou por outra mulher” (sic).

A Maria foi enviada à consulta de psicologia do serviço de nutrição e actividade física pela nutricionista que a acompanha, por considerar que a criança nas suas consultas estava diferente, estava mais reservada.

O **professor** envia um relatório onde descreve a Maria:

- muita falta de concentração na realização das tarefas (necessita de apoio e reforços para prosseguir com o trabalho),
- falta de auto-confiança e muita hesitação,
- só consegue trabalhar até à hora do intervalo da manhã (10horas e 30 minutos),
- distrai-se facilmente e distrai os colegas, perturbando o bom funcionamento das aulas,



- não consegue estar sossegada na cadeira,
- a mesa de trabalho está sempre desarrumada,
- espalha as canetas em cima da mesa, os lenços, os livros,
- dificuldade em participar no trabalho com o grupo/turma, expressando-se muito baixo,



- amua com facilidade quando é chamada à atenção e demonstra teimosia

- a criança chega a ser mal educada com o professor e ultimamente também falta ao respeito a outros adultos (auxiliares e outros professores da escola),
- é conflituosa com os colegas e nem sempre consegue um grupo de amigos para brincar nos intervalos.



A Maria apresenta-se na consulta vestida de acordo com a sua idade e nível sócio-económico e um aspecto muito cuidado.

A aparência revela-se coincidente com a sua idade, apresenta um sorriso simpático, é amável e carinhosa.

A Maria demonstrou uma atitude muito colaborativa e encontra-se orientada espacio-temporalmente e auto e alo-psiquicamente

humor eutímico, e não revela alterações ao nível do pensamento, percepção, linguagem e memória.

juízo e *insight* ausentes

alteração ao nível do comportamento escolar, social e familiar

Dificuldades Actuais

A situação que parece ter contribuído para o agravamento do comportamento da Maria foi a saída do pai de casa, no final de Setembro



A mãe da Maria queixa-se de mudanças bruscas no comportamento da criança “às vezes parece uma adultazinha a falar e de repente deve-se lembrar e muda completamente, belisca-me, morde-me e culpa-me pelo que aconteceu” (sic).

Estas mudanças são acompanhadas por pensamentos de que os pais vão ficar juntos e tudo vai voltar a ser como no passado.

Recentemente a Maria conta “eu oiço na minha cabecinha a voz da Vera a dizer – Tu és má – e depois enervo-me” (sic).

A Maria evidencia uma grande revolta, diz “a minha voz fica toda alta” (sic), grita, responde a várias situações e pessoas com agressividade.

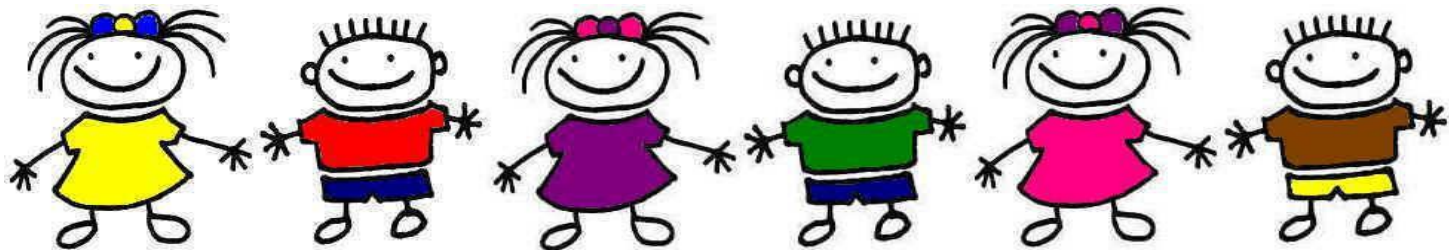
A mãe conta que se as coisas não forem como a Maria quer ela se exalta e começa a gritar (e.g “eu é que sei tu não sabes nada” (sic))

Em termos sociais a Maria demonstra dificuldades no relacionamento com os colegas, sendo agressiva com eles, com o professor e outros adultos da escola.

Pois, na escola a Maria refere que ouve várias vezes as outras crianças a falarem da separação dos pais (e.g “Sabias que os pais da Maria se separaram e vão vender a casa?” (sic)), o que a chateia muito e a leva a responder com agressividade.

Segundo a mãe, a Maria “anda com a letra mais alvoraçada” (sic), faz os trabalhos quando lhe apetece, é desarrumada, só quer brincar, só quer o professor para ela.

O professor queixa-se de muita falta de concentração na realização das tarefas, mesa de trabalho desarrumada, dificuldades em participar no trabalho com o grupo ou a turma, distrai-se com facilidade e distrai os outros.



Início e desenvolvimento das dificuldades

- A Maria foi sempre uma criança que exigiu muita atenção por parte dos que a rodeiam.
- A dedicação intensa do pai e a proximidade com os avós maternos acentuaram esta necessidade da Maria “de lhe fazerem as vontades todas” (sic), refere a mãe.
- Quando as vontades não são concretizadas a Maria reage negativamente, grita e amua.
- Quando entrou para a escola primária exigia também a atenção do professor, tal que no 2º ano, durante todo o ano lectivo, a Maria ficou na secretária da professora, recebendo atenção individualizada.



O comportamento da Maria piora a partir de Setembro de 2007, a situação dos pais constituiu um problema aquando a saída de casa do pai, a 28 de Setembro

Histórias do desenvolvimento e aprendizagens prévias

A Maria é filha única e foi neta única por parte dos avós maternos, até Junho de 2007.

A mãe da criança refere que mesmo quando o pai vivia em casa a Maria exibia comportamentos mais agressivos com ela “ela já me levantava a mão” (sic), comportamentos que se intensificaram quando o pai saiu de casa.

A mãe da Maria trabalha numa superfície comercial, num regime de turnos. O pai da Maria também trabalha numa superfície comercial, mas não na mesma e sempre teve turnos diferentes da esposa

Todos os dias ia buscar a Maria à escola, tratava dela, ajudava-a a fazer os trabalhos de casa, brincava com ela, dava-lhe o jantar e muitas das vezes estavam a dormir juntos quando a mãe chegava a casa do trabalho.



A Maria passava então mais tempo com o pai durante toda a semana e nos fins-de-semana em que a mãe trabalhava iam passear juntos.

O pai era muito presente, era o encarregado de educação da criança, era membro da associação de pais da escola e muito querido pelos amigos da Maria.

Actualmente, o pai continua a ir buscar a Maria à escola, leva-a para casa dos avós paternos, onde fazem juntos os trabalhos de casa e brincam, “agora só está um bocadinho comigo” (sic), diz a Maria.

A relação da Maria com os avós paternos parece bastante disfuncional, “a relação é má, é mais ou menos” (sic), diz a Maria.

A Maria refere-se aos avós como “os outros”, “os do pai”, “a avó que só ralha” “eu não gosto que ralhem comigo” (sic)

A mãe da Maria relata que a criança teve um “mau princípio na escola” (sic), que “devia dizer o que lhe faziam e não dizia nada” (sic), “não queria ir para a escola no 1º ano porque pensava que era sempre para brincar” (sic).



Actualmente, a Maria conta muitas situações em que reage com violência perante os colegas, especialmente quando lhe falam na separação dos pais.

Desenho livre



Protocolo terapêutico

- Enfatizar a importância do papel activo da criança e do seu envolvimento em todo o processo
- Importância de realizar os trabalhos de casa
- Registos de auto-monitorização
- Gestão das tarefas escolares
- Estabelecimento de horários (horário para fazer os trabalhos de casa, para brincar, ver televisão, etc.)
- Estabelecimento de regras (aprender a arrumar o que desarruma, os materiais escolares, tanto na escola como em casa, os brinquedos, as roupas);

- Estabelecimento de limites (trabalhar os limites em relação aos pais, em especial à mãe, aos avós e às outras pessoas mais velhas, como professor e auxiliares);
- Treino de competências sociais (especialmente ao nível do relacionamento com os colegas);

